

ALINHADOS – EDUCAÇÃO & ARTE, SINERGIAS PARA O CONHECIMENTO

Susana Lopes, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto,
slopes@ese.ipp.pt

Poliksena Hardalova, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do
Porto, poliksena@ese.ipp.pt

Ana Monteiro, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto,
3160673@ese.ipp.pt

Aurora Ferreira, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto,
3180095@ese.ipp.pt

João Carvalho, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto,
3160675@ese.ipp.pt

“A Arte é uma linguagem universal, que transmite significados impossíveis a qualquer outro tipo de linguagem, seja esta linguagem semântica, dialógica ou científica. Assim, educar para a cidadania, para a transformação social, para o bem-estar coletivo, é impossível se a educação não abarcar a dimensão artística e patrimonial” [1].

Introdução

Para Eisner [5], a Arte apura os sentidos e favorece o desenvolvimento da imaginação, potenciando a cognição. O autor entende a Arte como o processo pela qual o organismo se torna consciente do seu meio ambiente.

No projeto da Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM), procura-se o desenvolvimento social e cultural dos estudantes através da Educação Artística e agimos no pressuposto de que a arte é poderosa na transmissão de significados apenas transmitidos pelos sentidos. Acredita-se que é esta particularidade que permite aos jovens que integram o projeto, (re)encontrar um lugar social e o desejo de aprender. Procura-se, portanto, resgatar jovens identificados pelo sistema em situação de risco de exclusão social e em abandono precoce da educação e formação, procurando afirmar a individualidade de cada um através de experiências sensoriais, artísticas e estéticas.

Nesse sentido, “O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” [2].

As artes permitem, assim, encontrar outros códigos que contrariam os códigos verbal e da racionalidade lógica, humanizando a abordagem pedagógica que valoriza a “formação dos afetos, a relação com o corpo, a valorização da autonomia, a capacitação para assumir os desafios e os falhanços, o prazer de aprender, de interpretar e intervir no mundo” [1]. Trata-se de uma formação que parte de dentro para fora e que convoca as palavras de Malaguzzi no seu poema “As Cem Linguagens da Criança” para envolver os indivíduos em processos de ensino/aprendizagem centrados nas experiências artística, sensorial e estética, procurando em cada um deles a sua implicação no processo formativo. Deste modo, valorizando e evocando diversas linguagens, os estudantes encontram modos significativos de comunicar e de se conectar com a comunidade.

Estes são os pressupostos que servem os nossos objetivos educativos de flexibilização da forma de pensar e de agir, procurando melhor qualidade de vida dos estudantes que integram este projeto.

Paulo Freire [10] e Dewey [13] encaram a Educação como um processo de aprender como nos inventarmos a nós mesmos e ao mundo e valorizam-na sugerindo diálogos com a conscientização social, enquanto Eisner [5] enfatiza o papel da Imaginação na Educação. Para estes autores a arte permite a tolerância à ambiguidade e a exploração de múltiplos sentidos e significações. Daí a Educação Artística ser tão poderosa em contextos de intervenção social.

Neste espaço de formação (E2OM) é atribuído ao professor o papel de mediador, numa apropriação das ideias de Rousseau [8], Vigotsky [9] e Dewey [13], que o colocam no papel de organizador e de questionador do conhecimento, consolidando a ideia defendida por Paulo Freire de que ninguém aprende sozinho, aprendemos uns com os outros, mediatizados pelo mundo. Num posicionamento socio construtivista, o mediador modera as relações dos estudantes com o mundo.

Enquanto mediadores colocamos no centro do conhecimento a aprendizagem pela exploração da empatia, da imaginação e da inclusão, e acreditamos numa “descoberta do “outro” [que] levará a experiências colaborativas de envolvimento em propósitos compartilhados e expandirá a percepção sobre o que significa ser [3].

Acreditamos, pois, que os espaços para o conhecimento deverão refletir o envolvimento colaborativo dos alunos, “... um currículo de descolonização, um processo inclusivo e plural de descoberta, e um fomento da imaginação e percepção estética” [4]. Este posicionamento facilita o processo de compreensão e de desenvolvimento da ideia do “bem comum” e consequentemente a sua definição enquanto ser social.

Neste contexto, as experiências compartilhadas centradas na integração de formas cognitivas e sensoriais são o caminho para o conhecimento. Para Eisner, as artes são terreno fértil para experimentar a observação atenta e sensível, a flexibilidade e a colaboração. Elas permitem diferenciar qualidades e desenvolver sensibilidades e competências para os alunos se envolverem no pensamento crítico e criativo [5].

Os desafios levantados à Educação Artística procuram a construção de currículos focados em preparar cidadãos com inteligências flexíveis confiantes e habilidades criativas de comunicação verbal e não verbal, usando espaços de aprendizagem inclusivos, interculturais e criativos para serem transformadores de mentalidades. A capacitação destes jovens que frequentam a E2OM, permite-lhes descobrir que também eles são empreendedores e capazes de contribuir para a construção de experiências educativas ricas e significativas, processo facilitado pela via da educação artística, onde a investigação e a experimentação lúdica de materiais e artefactos surge como estrutura aberta e sustentável de conhecimento pela exploração do mundo.

Deste modo, as artes são indispensáveis para auxiliar a comunidade educativa a encontrar os melhores meios e contextos para comunicar, bem como para pensar criticamente os seus contextos socioculturais locais e globais.

Procuramos trabalhar num modelo onde o conhecimento possa ser explorado como um processo plural de descoberta intercultural na senda da aprendizagem colaborativa de Paulo Freire que é, na sua génese, inclusiva e implicada para todos os elementos da comunidade. A comunidade educativa da E2OM é uma espécie de rede tecida de relações e de afetos, atenta ao ambiente envolvente e pronta a dar resposta às suas necessidades individuais e coletivas através de processos criativos e da ferramenta imaginação, numa aprendizagem orientada para a comunidade, para a multidisciplinaridade e centrada na experiência colaborativa e investigativa.

“One key way to foster the imagination and aesthetic perception is to open up learning spaces for active engagement with the creative process. The creative process begins with inquiry. Experimenting, discovering, problem posing, and problem solving are the rich pathways to ownership of learning” [3].

A inclusão da prática artística, dos hábitos oficinais ou de atelier são o caminho para encontrar um conhecimento contextual transmitido por meio de modos não formais e informais de aprendizagem. Na nossa perspetiva, este é o caminho para uma intervenção flexível, inovadora e inclusiva que integra pessoas com diferentes habilidades, sem impor padrões uniformes de aprendizagem e de avaliação. Procuramos, através das artes, um ensino de qualidade e relevância no combate às desigualdades, capacitando os alunos para o sucesso individual e para a cidadania global, dando respostas objetivas e concertadas com as orientações emanadas do Plano Nacional da Artes¹.

Iniciação à prática profissional do Curso de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas / Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos

O plano de estudos do curso de Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas pretende dotar os estudantes com competências técnicas, operativas e teóricas nos domínios das artes, preparando-os não só para uma prática profissional direcionada para as áreas artísticas, através da criação de projetos de responsabilidade individual, como também para atividades profissionais criativas diversificadas, no âmbito de uma intervenção educativa, em contextos não-formais.

Por conseguinte, os alunos são desafiados a fazer um exercício de Iniciação à Prática Profissional onde a prática artística, a organização, a criação e a orientação de ateliers de animação artística junto de instituições públicas e privadas, são um espaço privilegiado para mobilizar e aplicar de forma implicada conceitos de Educação Artística e o conhecimento ao nível das tecnologias artísticas.

Nestes espaços os estudantes concebem e gerem projetos educativos viáveis com conteúdos e metodologias ajustados aos diferentes públicos e contextos sociais.

Há mais de 13 anos que a Escola de Segunda Oportunidade Matosinhos [16], uma resposta sócia educativa dirigida a jovens em abandono precoce de educação e formação e em risco de exclusão social, tem recebido estagiários de várias licenciaturas da ESE IPP. A Associação para a Educação de Segunda Oportunidade, organização promotora desta iniciativa, desenvolve vários outros projetos inovadores a nível nacional e internacional, que proporcionam experiências significativas para os estudantes que se preparam para iniciar as suas práticas profissionais. Sendo uma entidade que tem vindo a alargar progressivamente a sua ação socioeducativa a diversas áreas de intervenção, em que a educação artística e as novas tecnologias têm um papel central, frequentemente a E2OM cria oportunidades de colaboração para os estagiários do curso de AVTA da ESE-IPP, após os seus estágios, incluindo oportunidades de trabalho profissional.

A mobilização das expressões artísticas em diversas atividades educativas, as apresentações públicas e a criação de espetáculos para e com todos os elementos da comunidade educativa são algumas das estratégias de educação não formal que garantem a participação ativa e favorecem os processos de aprendizagem dos jovens atendidos na E2OM. Durante as suas práticas em contexto de trabalho, antes de conceberem, planearem e desenvolverem os seus projetos, os estagiários passam por um período de observação e integração, redescobrimo o potencial das artes como promotor de diálogo interdisciplinar na formação e como

¹ O PNA promove a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um.

instrumento poderoso de inclusão social. Para os jovens mais “resistentes” aos processos tradicionais de escolarização, o público alvo da E2OM, as artes vão ao encontro das suas capacidades e interesses, permitindo-lhe desenvolver competências básicas para a vida e proporcionando-lhes experiências significativas transformadoras. As práticas profissionais dos estagiários da ESE na E2OM favorecem o encontro, com grande potencial educativo, entre jovens da mesma idade, (estagiários e alunos da E2OM), com caminhos diversos de vida, diferentes origens, trajetões e qualificações, com motivações e perspetivas diferentes de vida. O processo de socialização e de colaboração que realizam juntos caracteriza-se por uma curiosidade e atração muito vivas que sentem uns pelos outros, sendo a sua comunicação facilitada pelas atividades artísticas e criativas que juntos desenvolvem na escola e que constituem oportunidades de aprendizagem mútua e de abertura ao outro. Para os dois grupos, a capacidade de ouvir, expressar-se, trabalhar cooperativamente, tal como os processos de autoconhecimento e de criação de vínculos, são desafios reais que ambos partilham. O caráter não formal e interativo da maioria das atividades formativas, a valorização dos espaços e dispositivos de convivialidade, a atitude aberta e colaborativa, são fatores que favorecem a criação de um ambiente seguro e emocionalmente rico que sustentam a aprendizagem, mas também exigem dos estagiários/profissionais uma consciência e sensibilidade apuradas sobre os diferentes papéis e os seus limites, e uma noção clara das funções e objetivos de um contexto de trabalho. A criatividade, autonomia e iniciativa dos estagiários são trabalhadas e encorajadas através de projetos desafiantes e inovadores, orientados e apoiados tecnicamente com recursos, materiais e humanos, da E2OM ao longo de todo o percurso de formação.

Período Pré Transformação [Observação]

O estágio começou a partir do momento em que os estagiários foram informados do local onde iriam estagiar. A vontade de saber mais sobre a Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (E2OM) levou-os a procurar informação quer através da consulta do sítio oficial, quer através de inúmeros depoimentos de colegas de anos anteriores e dos professores do curso.

Os testemunhos ouvidos, por vezes, contradiziam-se e apontavam sentimentos opostos. Uma avaliação desta situação, levou à tomada de consciência pelos estagiários da importância e do propósito da existência da E2OM, percebendo, de modo muito consciente, que estariam perante uma instituição que não deixa ninguém indiferente. Os três estagiários sentiram que o projeto inquieta e provoca sentimentos distintos de pessoa para pessoa. Serem confrontados com estas opiniões levou-os a pensar a sua experiência individual mesmo antes de entrarem na Instituição.

A auscultação levada a cabo, evidenciou a E2OM como um espaço de trabalho muito acessível e que a adaptação deveria acontecer de modo natural, apesar de se tratar de um ambiente complexo e sensível, que coloca múltiplos desafios ao processo de integração.

Entretanto, identificamos algo em comum nas duas versões – a necessidade de iniciar o estágio sem preconceitos e com vontade de conhecer o grupo de profissionais e de alunos.

Os jovens que frequentam a E2OM são provenientes de meios sócio culturais desfavorecidos e muitos apresentam graves problemas de integração social, pelo que o papel dos estagiários ganha uma importância muito relevante, no sentido em que, pelas suas idades, se poderem aproximar mais e propor modelos a seguir, construindo relações de confiança e contribuindo para a melhoria da situação e qualidade de vida dos jovens.

Assim, o estágio iniciou-se com um período de observação das atividades quotidianas, dos comportamentos e características dos jovens e dos modos de agir dos professores. Este período foi fundamental para os estagiários se aperceberem das metodologias de trabalho e diferentes modos relacionais dos profissionais que trabalham na E2OM, para conhecer os jovens e a própria Instituição.

Este período inicial constituiu uma vantagem, nomeadamente porque permitiu construir um olhar sobre as exigências do desempenho profissional, da atitude e do pensamento em relação a diferentes aspetos do estágio e aos diferentes momentos vividos.

A receção feita pelos Cooperantes do Estágio e por toda a comunidade escolar foi muito acolhedora, e a amabilidade e abertura que marcou este momento, permitiu aos estagiários sentir que a sua experiência individual e de grupo poderia ser bastante positiva.

O período de observação estendeu-se ao longo dos primeiros dois meses e o conhecimento construído a partir dessa observação deu a oportunidade aos estagiários não só de desenvolver as suas características pessoais que já conheciam, como também promoveu a descoberta de competências que os estagiários até então desconheciam. A observação decorreu em todas as sessões que se desenvolveram no período da manhã e estas foram registadas em diários de bordo.

O diário de bordo é um instrumento utilizado na E2OM para registar e refletir sobre as atividades e acontecimentos marcantes no que respeita às experiências realizadas e de um modo geral testemunhar e processar as aprendizagens realizadas durante a prática profissional.

As anotações eram feitas segundo um guião de observação criado para o efeito:

1. Registo relacional entre pares, entre professores/alunos e entre professores/professores;
2. Metodologias de trabalho dos diferentes professores e técnicos;
3. Diferentes projetos e estratégias;
4. Texto reflexivo sobre aprendizagens, pensamentos e ideias para o futuro profissional.

A observação prolongou-se por oito semanas, e os estagiários perceberam que foi o tempo necessário para que as relações interpessoais entre estagiários/ professores e jovens acontecessem e para a preparação de propostas de ação, concebendo e orientando propostas de educação artística.

O conhecimento adquirido por via da observação, permitiu que os estagiários construíssem conhecimento suficientemente sólido para definir propostas objetivas e com intencionalidades desenhadas à medida das necessidades dos jovens.

Período de ação [Processo]

No ano de formação 2020–2021, um dos primeiros projetos do estágio de AVTA na E2OM, foi a (re)produção e (re)criação do “Mapa Mundi” de Almada Negreiros, concebido como um projeto artístico desenvolvido pelos jovens da escola, com objetivos inclusivos e integradores, respondendo simultaneamente às condições específicas da situação pandémica que exigiu a redução do número de jovens em cada grupo de trabalho. O projeto não só desenvolveu o interesse pelo património artístico português, mas também alimentou a curiosidade dos jovens, mantendo a surpresa sobre a imagem final, sendo todo o processo da sua realização conduzido de forma muito ativa e criativa pelos estagiários de AVTA. Cada jovem e/ou técnico da comunidade escolar cortou, desenhou e pintou o seu “retalho” da obra, com o tamanho aproximado de uma folha A4, sem ter a noção do tamanho e formato final do mapa. O primeiro encontro com a obra final (tela de 2.40m por 2.20m pintada com tintas acrílicas) aconteceu no palco do Teatro Flor de Infesta, onde o mapa foi parte do cenário do espetáculo de teatro sensorial “Arquétipos”, em dezembro de 2020 e, mais tarde, do espetáculo “Circum-Navegar”, apresentado em junho 2021, ambas criações coletivas da comunidade escolar da E2OM, com direção artística da Poliksena Hardalova.



Figura1: Criação do Mapa Mundi (créditos das fotos - E2OM)

Tal como o Mapa Mundi, a Favela foi outro projeto significativo, iniciado e desenvolvido pelos estagiários de AVTA, que, não tendo esgotado a sua participação no processo do ano de formação da E2OM, foram, claramente, dois importantes contributos e

PRÁTICA eLEARNING

REVISTA MULTIMÉDIA DE INVESTIGAÇÃO EM
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E PRÁTICAS DE

aprendizagens que realizaram. Aconteceram no contexto de um espaço de criação maior que foi o espetáculo sensorial coletivo “Circum Navegar”, um dispositivo socio pedagógico que tem vindo a ser usado e aperfeiçoado pela E2OM como instrumento inovador de participação no processo de aprendizagem, de mobilização de jovens mais resistentes aos processos tradicionais de formação e ainda pelo seu potencial de integração interdisciplinar das várias áreas do conhecimento. O teatro sensorial é uma forma dramática que emerge da percepção e reflexão sobre os processos de interpretação, as linguagens e a separação tradicional entre ator e espectador. Como um exercício criativo e coletivo de (re)construção das realidades, as técnicas do teatro sensorial são muito pertinentes, flexíveis e eficazes na intervenção educacional com grupos e comunidades. Nas condições difíceis da crise sanitária, esta prática artística permitiu ainda garantir o respeito das regras em vigor, designadamente reduzindo o número de participantes envolvidos em cada atividade e assegurando as distâncias e demais procedimentos de segurança. O espetáculo “Circum Navegar”, foi configurado, no espaço do Teatro Flor de Infesta, como uma viagem, por referência à viagem de Magalhães que celebrava, percorrendo todo o espaço do teatro, não somente o espaço tradicional do público – o auditório, mas também os bastidores e todos os espaços escondidos e nunca visitados (e, no entanto, fundamentais para o cumprimento da sua função como teatro). A performance desafiou o público que a visitou a aventurar-se no claro / escuro dos corredores, bastidores, átrio do teatro, escadas, camarins, plateia, palco, subpalco. Cada espaço representava uma paragem, um espaço geográfico da viagem de Magalhães. Neste percurso, o Mapa Mundi, foi um dos elementos centrais da “viagem”, um momento retrospectivo e simbólico, por onde um ator (aluno) fazia deslizar o seu barco de papel, no momento da morte do herói. Os estagiários de AVTA foram também atores, tendo habitado diferentes espaços e realizado ações teatrais em diferentes espaços e funções. Participaram muito ativamente na construção e realização da performance, estando totalmente conscientes e alinhados com a dramaturgia geral do espetáculo (baseada nos diários de bordo de Pigafetta, o cronista da viagem de Magalhães, [6], percebendo o papel do espaço concreto, da mensagem e do contexto, como se pretende na metodologia de teatro de contexto que sustentou o espetáculo. O espetáculo cruzou a celebração da viagem de Magalhães com os desafios muito atuais dos jovens fechados e isolados num tempo de confinamento, nas suas casas, com os seus pais e familiares mais próximos. O estudo da viagem de Magalhães foi também a saída possível, a viagem diferida, imaginada, adiada. Os barcos de papel em origami transportaram-nos para a condição de capitães da expedição. E, ao longo da viagem, seguindo a tripulação (o público entrava no teatro e realizava o percurso em grupos de 6-9 pessoas), juntos viveram as peripécias e desafios da epopeia de Magalhães e da sua armada. Passado e presente misturaram-se na percepção e na experiência da performance, uma realidade reconstruída, que o projeto da Favela brasileira muito claramente ilustrou, ao interligar as primeiras impressões do Brasil relatadas no texto de Pigafetta, com as associações e memórias ligadas ao Brasil atual.



Figura 2: Desenho da favela na tela



Figura 3: Pintura da favela na tela

Os dois trabalhos, o Mapa Mundi e a Favela, assumiram a forma de projetos dentro de outro projeto, uma vez que mobilizou a Metodologia Projetual de Bruno Munari, tendo-se desenvolvido ao longo de quatro semanas (o Mapa Mundi) e três semanas (a Favela), cumprindo as fases propostas pelo autor no desenvolvimento da produção criativa dos alunos.

A metodologia projetual é talvez a ferramenta mental mais útil, permitindo enquadrar as técnicas e a capacidade criativa dos alunos e de organizar o seu pensamento. Bruno Munari considera que “Projetar é fácil quando se sabe o que fazer” [7]. sendo fundamental conhecer o modus operandi para executar um projeto complexo. O modo como se executa um projeto reflete-se nos resultados finais produzidos, propondo a divisão do problema em partes para que mais facilmente possa ser resolvido, ordenando os pensamentos e revendo e eliminando hipóteses de erro.

Seguindo o seu pressuposto de que a criatividade é a capacidade de organização e associação da experiência vivida, que se desenvolve à medida que se vão procurando e testando hipóteses de solução, todos foram desafiados a encontrar as melhores soluções para os problemas que foram encontrando. Desta forma, procurou-se uma maior racionalização do projeto, ponderando-se a cada momento as decisões e a otimização dos materiais, contribuindo para a evolução dos trabalhos e controlando o desenvolvimento do processo, a redução de custos e minimizando, portanto, o erro. A Favela e o Mapa Mundi foram projetos que se desenvolveram alinhados com esta metodologia, tendo sido momentos marcantes de grande envolvimento e participação dos jovens, dos estagiários e da restante equipa educativa.

Ao longo do período do estágio, foram propostos e realizados inúmeros outros trabalhos que tiveram investimentos e durações distintas. Muitas atividades foram criadas e desenvolvidas aquando do confinamento iniciado no mês de janeiro de 2021, explorando a dimensão lúdica e interativa, que procurava envolver os jovens através do jogo. Nas novas condições da formação à

distância, os estagiários desenvolveram jogos online concebidos para dinamizar as sessões, facilitar a integração e envolvimento dos jovens na formação, provocando a curiosidade deles e promovendo o bem-estar do grupo. Os três questionários interativos: o «Quizz E2OM», o «Fragmentado» e o «Ponto a Ponto», tomaram por referência a viagem de Fernão Magalhães, o tema integrador no ano de formação 20/21, mas também diversos outros temas das áreas de formação, da História, Português, Ciências, Desporto e Artes, procuraram abordar conteúdos artísticos e do currículo e simultaneamente trabalhar competências sociais, colaborativas e de interajuda.

Os jogos previam prémios para os vencedores, o que estimulou um espírito de competição entre os participantes. A atribuição de um prémio foi uma ideia cuidadosamente trabalhada pelos estagiários, tendo-se definido que os prémios seriam objetos artísticos personalizados. Os vencedores receberiam um retrato seu realizado pelos estagiários. Esta decisão veio a revelar-se muito motivadora para os jovens, na medida em que não era apenas um prémio, mas uma forma de valorização dos jovens. Solicitados por outros jovens, os estagiários realizaram vários outros retratos de jovens, que acabaram por se tornar também instrumentos de relação e de vinculação. Este exercício lúdico revelou-se um excelente modo de envolver os jovens nas atividades, fortalecendo os laços criados até aquele momento, fator fundamental para o sucesso da intervenção da E2OM junto dos jovens.

Período de transformação [Conclusão]

O estágio permitiu conhecer o projeto de intervenção educativa da E2OM e o seu modelo pedagógico centrado nas artes, participar na construção de múltiplos projetos interdisciplinares, passar por períodos de observação e intervenção ativa na conceptualização e execução de atividades diversificadas, estimular o envolvimento e integração dos jovens, e, no seu conjunto, proporcionou uma experiência intensa, rica e significativa aos estagiários que, no processo, desenvolveram diversas competências técnicas e operativas, profissionais e vivenciais.

Foi um processo inclusivo e plural de descoberta, feito de comportamento exploratório, autoconhecimento e curiosidade pelo mundo e expressão livre e comunicação com o outro, que estimulou o desejo e o prazer de aprender, sendo realizado através de inúmeras experiências artísticas, sensoriais e estéticas, que valorizaram a colaboração e criatividade no desenvolvimento social e cultural dos jovens.

Confirmando a tese de Freire [10] de que ninguém aprende sozinho, aprendemos uns com os outros, mediatizados pelo mundo, o período de estágio contribuiu para a formação e transformação tanto dos estagiários como dos jovens com quem trabalharam. Ao longo do ano de formação, ambos renovaram e clarificaram as suas perspetivas e projetos de futuro, partilharam projetos e vivências artísticas que lhes permitiu a (re)descoberta de que cada ser humano é um criador de realidades, e que cada criação é preciosa. Quando é colaborativa e comum é ainda mais apelativa, transformadora e gratificante. Todos têm oportunidades de interpretar e intervir no mundo. As ideias, caminhos e sentidos da criação são o resultado das opções tomadas, a partir da sensibilidade e dos conhecimentos aprendidos e praticados na experiência de vida.

A educação artística evidenciou uma vez mais o seu enorme potencial de intervenção em contextos de vulnerabilidade social, confirmando também a importância da figura e do perfil do professor/formador/facilitador como mediador de processos de relações humanas. Esta mediação parte de uma atitude de aceitação incondicional, integrando pessoas com diferentes recursos e competências, proporcionando espaços de aprendizagem inclusivos e experiências interculturais criativas e transformadoras, capacitando os jovens para o sucesso e a autonomia.

A experiência artística na E2OM, como elemento central e essencial da sua proposta pedagógica humanista, abriu, uma vez mais aos jovens o caminho da descoberta da alegria da criação e do seu potencial de construção coletiva e solidária e de comunicação

positiva com os outros. Mostrando que “juntos num palco de teatro, com um objetivo comum, criam um sentido de pertença a uma comunidade consciente, sensível, solidária, capaz de criar o mundo belo que desejam” [18], e que juntos podemos (re)criar um mundo inclusivo, onde todos desenvolvam o seu potencial de realização.

Referências

- [1] P. P. Vale, S. B. Brighenti & N. Pólvora (org.), Plano Nacional das Artes. Lisboa: UH Frases Ilustradas, Lda, 2019.
- [2] A. Barbosa. & R. G. Coutinho, Arte / Educação Como Mediação Cultural E Social. S. Paulo: Editora UNESP, 2009.
- [3] COLEMAN, Kathryn; SILVERMAN, Jonathan; COUTTS, Glen; KALLIO-TAVIN, Mira; EÇA, Teresa, PATAKY, Gabriella; ELSHEIKH, Samia; BODKIN, KHALIL, Patsey and Sahar, Response to the UNESCO Futures of Education Consultation Submitted by the NGO: International Society for Education through Art (InSEA). InSEA’s vision of 2050: Futures of Education, 2020
- [4] The InSEA Manifesto, 2018. URL: <https://www.nsead.org/news/newroom/insea-manifesto/>
- [5] E. Eisner, The Arts and the creation of mind. New Haven: Yale University Press, 2002.
- [6] A. Pigafetta, A Primeira Viagem em Redor do Mundo, Oficina do Livro, 2020.
- [7] B. Munari, Das coisas nascem coisas. Tradução José Manuel Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- [8] Rousseau, Jean-Jacques, Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1995
- [9] Vygotsky, L. S., *Mind and society: The development of higher mental processes*. Cambridge: Harvard University Press. 1978
- [10] P. Freire, Pedagogia do Oprimido (25 ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- [11] A. M. Barbosa, Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.
- [12] M. Capul & M. LEMAY, Da educação à intervenção social (1ª Vol.). Porto: Porto Editora, 2003.
- [13] J. Dewey, Art as experience. New York: Perigee Books, 1980.
- [14] E. E. Eisner, “O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?”, Currículo sem Fronteiras, vol. 8, n.2, pp.5-17, 2008. URL: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>
- [15] H. Read, Educação Pela Arte. Lisboa: Edições 70, 2010.
- [16] Currículo sem Fronteiras, URL: <http://www.curriculosemfronteiras.org>
- [17] Plano Nacional das Artes, Uma estratégia, um manifesto, Lisboa, 2019. URL: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf
- [18] Hardalova, P., Drama as a journey into yourself, In Clough N. & Tarr J., Addressing issues of mental health in schools through music and the arts: teachers and music therapists working together, London: Routledge Publishers, 2021
- [19] E2OM website, URL: <https://www.segundaoportunidade.com/>
- [20] Espetáculo Circum-Navegar, 2021 [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=0j3S_Cqy0ZU